

Discurso de Sarney é muito bem recebido

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luiz Eulálio Bueno Vidigal Filho, disse ontem que o presidente José Sarney refletiu a realidade do Brasil no seu pronunciamento de anteontem à noite ao País, quando mostrou otimismo em relação à economia nacional.

“Acho que temos razões para ser otimistas”, afirmou Luiz Eulálio — porque a economia brasileira realmente reagiu de uma maneira satisfatória”.

Luiz Eulálio disse ainda que a economia em São Paulo, na área de indústria, “está nos trilhos”, “oportuno e confortador”. Assim o empresário José Papa Jr., presidente emérito da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, qualificou o pronunciamento do Presidente. “Estou convencido de que ele está na trilha certa, que vai permitir o encontro das soluções democráticas que o País aspira.”

Ainda em São Paulo, o presidente do Sindicato dos Eletricitários, que representa cerca de 25 mil trabalhadores, Antônio Rogério Magri, disse que o pronunciamento “não teve um tom demagógico. Mostrou muito do perfil e da personalidade do Presidente”.

Ao comentar ontem, em Belo Horizonte, o pronunciamento de Sarney, o empresário Guilherme Soares, do setor cimenteiro e presidente da Associação de Dirigentes Cris-

tãos de Empresas (ADCE-MG), afirmou que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), entre 6 e 7 por cento este ano, vai ser a comprovação de que a iniciativa privada se organizou e aumentou a produtividade e eficiência no Brasil.

A característica pessoal, a franqueza e a tranquilidade do presidente José Sarney em seu pronunciamento foram destacados pelo governador Jair Soares, do Rio Grande do Sul, em decações prestadas no interior do Estado onde visitou ontem 10 municípios da região da Grande Santa Rosa.

Afirmando ter gostado da fala do Presidente, Jair Soares disse que “ninguém espera dele uma mágica para solucionar os problemas nacionais”.

O presidente da Fiesc — Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Bernardo Wolfgang Werner, disse que o pronunciamento do presidente José Sarney confere quando ele diz que o setor industrial cresceu e prosperou. “Realmente o Brasil está entrando nos eixos, mas a partir de agora é necessário que se tome o maior cuidado para que a economia, que por tantos anos esteve doentia, não sofra uma recaída”.

Em Campo Grande, o presidente da Federação das Indústrias de MS, Jorge Zahran, disse: “Parece que voltamos a trabalhar com uma mercadoria que não se via no

mercado ultimamente” — esperança”. Acrescentou que o presidente Sarney não exagerou nas vantagens nem foi pequeno no otimismo e equilíbrio.

O presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo, Amilton Rabello destacou “o clima de euforia reinante naquela conversa informal. Realmente, o presidente soube muito bem interpretar esse clima no que diz respeito às possibilidades do País. Nós também sentimos isto e comungamos com ele do otimismo realista”.

Em Recife, o presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco, deputado Oswaldo Rabelo, afirmou: “Tenho certeza que o apelo será atendido por toda a Nação”.

O governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, disse: “O presidente José Sarney, acredita no País e transmite esse sentimento a todos os brasileiros. Ele nos trouxe uma mensagem de confiança e vitalidade, mostrando a todos as potencialidades brasileiras”.

O vice-líder do PFL na Câmara, Thomas Nonó, lembrou que a fala de Sarney “tem singular importância por levar a todo o povo brasileiro os êxitos do Governo, frequentemente desconhecidos pela população ou minimizados pela sinistrose nacional”. Segundo ele, “cabe a nós todos manter o Brasil nos trilhos”, referindo-se à expressão do presidente.

PT procura País de Sarney

“Que País é esse a que o presidente se referiu com tanto ufanismo”, perguntou ontem o líder do Partido dos Trabalhadores, deputado Djalma Bom (SP), fazendo menção ao discurso pronunciado pelo presidente José Sarney na última terça-feira, em cadeia de rádio e televisão. Durante o período destinado às comunicações de liderança, Bom acentuou que, na certeza da existência de dois “brasis”, o presidente deve ter, certamente, referido-se “ao Brasil rico”.

“As afirmações triunfais do presidente da República contrastam com a justa insatisfação de milhares de trabalhadores em greve em São Paulo e em outros pontos do País”, salientou o líder petista.

Contestando as afirma-

ções contidas no discurso de Sarney, Djalma Bom acrescentou que o seu partido considera que o Governo precisa apoiar os trabalhadores de modo definitivo, através de uma reforma agrária, da distribuição da renda nacional, da liberdade e autonomia sindical. Segundo ele, o Governo pode demonstrar seu interesse em apoiar as classes trabalhadoras mediante a aprovação de aumentos reais dos salários, da trimesalidade e da redução da jornada de trabalho. “Do contrário, é proselitismo e demagogia”, disse.

O deputado Wolney Siqueira (PFL-GO), um dos poucos a fazer referência ao discurso de Sarney, elogiou o pronunciamento e terminou por sugerir que o presidente promova uma reforma ministerial” que lhe confira a li-

berdade necessária para compor um ministério que reflita seu pensamento, o que lhe possibilitará imprimir marca pessoal ao primeiro Governo da Nova República”.

Já o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP) observou que Sarney, ao se autorotular de “presidente da responsabilidade”, deveria ter acrescentado que era também o “presidente do entendimento”. Ele enalteceu a postura de Sarney e reportou-se ao episódio da votação da convocação da Constituinte para ressaltar que o presidente “teve o cuidado, não de procurar para intimidar, mas de aceitar, inclusive, os canais de comunicação abertos pelos deputados considerados dissidentes, para trocar palavras marcadas profundamente pelo entendimento”.